

## HUGO DE SOUZA LOPES – 54 ANOS DE CONVIVÊNCIA

Escrever sobre Hugo de Souza Lopes é escrever sobre um amigo, sobre um companheiro de luta pela ousadia de ser pesquisador.

Meus primeiros contatos com Hugo de Souza Lopes datam de 1935, quando fui seu aluno no 2º ano, na cadeira de Zoologia Médica e Parasitologia onde era assistente do Prof<sup>o</sup> Lauro Travassos, na Escola Nacional de Veterinária, que era resultante do desdobramento, em 1934, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Fui seu aluno, também, em Zoologia Geral, na Universidade do Distrito Federal, onde ele também era assistente do Prof<sup>o</sup> Lauro Travassos, juntamente com Herman Lent, Jaime Lins de Almeida, João Ferreira Teixeira de Freitas e Manoel Cavalcante Proença, G. M. Oliveira Castro e Carlos Chagas Filho.

Em agosto de 1935, através de Hugo de Souza Lopes e do Prof<sup>o</sup> Lauro Travassos iniciei meu estágio em Manguinhos. Nesta época o laboratório do Prof<sup>o</sup> Travassos ficava no Pavilhão conhecido como “Quinino”, hoje Figueiredo Vasconcellos e o “hall”, que separava os laboratórios do Prof<sup>o</sup> Travassos e de Miguel Ozório de Almeida onde trabalhavam Haity Moussatché e Mário Vianna Dias, era carinhosamente apelidado de “Praça Haemonchus”. Desde então, estreitou-se nossa relação, pois quase que diariamente nos encontrávamos e trocávamos idéias sobre os assuntos que nos interessavam. Aparentemente pode parecer estranho que nos dedicássemos à áreas diferentes como a Helminologia e a Entomologia, mas estas nos levavam a um campo imenso que é a Parasitologia Geral.

Quando Lauro Travassos, que possuía três empregos públicos, todos por concurso (Instituto Oswaldo Cruz, Universidade do Distrito Federal e Escola Nacional de Veterinária) teve que optar por um devido à Constituição outorgada de 1937, optou pelo Instituto Oswaldo Cruz, ficando vaga, desta forma a cadeira da Escola Nacional de Veterinária. Hugo, como assistente do Prof<sup>o</sup> Travassos, foi nomeado e automaticamente inscrito no concurso para catedrático, que se realizaria seis meses depois, sendo aprovado. No início de 1938 fui contratado como assistente do Prof<sup>o</sup> Hugo de Souza Lopes, na cadeira de Parasitologia e até 1960 fui seu assistente na Escola Nacional de Veterinária e depois na Universidade Rural, atual Universidade Rural do Rio de Janeiro.

Na Rural fomos pioneiros. Foi uma fase difícil, com grandes sacrifícios, principalmente quanto ao transporte. Hugo sempre passava para apanhar os amigos a caminho da Rural. Relembro com alegria esta época: as conversas, a parada para o cafezinho, o almoço. . .

Em 1950, Hugo e eu havíamos sido contratados pelo Instituto Oswaldo Cruz pela “verba três”, mas em 1951, devido a uma briga de Olímpio da Fonseca, então Diretor do Instituto, com Lauro Travassos, chefe do Departamento de Helminologia, ao qual pertencíamos, o meu contrato foi desfeito juntamente com o de Sebastião José de Oliveira. Apesar desta situação continuamos a frequentar o laboratório até que fomos recontratados e posteriormente efetivados como biólogos, inclusive Hugo.

Esta convivência continuou até que com a ditadura militar, que se instalou no Brasil com o golpe de 1964, Hugo foi cassado em 1º de abril de 1970 e eu fui aposentado compulsoriamente em 3 de abril do mesmo ano.

Apesar do nosso afastamento de Manguinhos, este convívio foi reatado em 1977 na Universidade Santa Úrsula e neste intervalo além de outros contatos havia o “almoço dos Cassados de Manguinhos”, que nos reunia periodicamente.

Hugo é um pesquisador nato. A sua formação científica está alicerçada num conhecimento biológico muito grande, daí a diversidade de áreas sobre as quais ele possui conhecimento como Entomologia, Malacologia, Parasitologia, Botânica, entre outras.

Dotado de um enorme altruísmo o “Hugo bonzinho”, como também o chamávamos está sempre pronto a atender as necessidades daqueles que o cercam, ajudando, orientando ou simplesmente ouvindo com o coração.

Hugo vivendo o presente e pensando no futuro é um pesquisador preocupado em formar novos pesquisadores e estes por sua vez continuam o trabalho deste grande mestre formando novas gerações de pesquisadores.

Em agosto de 1989, a Universidade Santa Úrsula prestou uma homenagem a Hugo de Souza Lopes pelos 50 anos de magistério e 80 anos de idade. Além dos que o homenageavam, participavam da mesa representantes do Museu Nacional, da Academia Brasileira de Ciências, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Instituto Oswaldo Cruz e eu que, como orador, tive a oportunidade de fazer referência a muitos fatos, que constam deste escrito e como naquela ocasião, terminei dizendo que ganhamos nos anos de convivência as trocas de idéias, a amizade, o grande contato quase diário e mais ainda tudo que se construiu na área científica durante este tempo, e daí pode-se avaliar o que deixamos de produzir na época da cassação.

Sinto-me feliz por poder escrever sobre este meu grande companheiro, no momento em que o Instituto Oswaldo Cruz presta-lhe esta homenagem pelos seus 80 anos de vida através da publicação deste Suplemento.

*Domingos A. Machado Filho*  
Instituto Oswaldo Cruz, Vice-Presidência de Pesquisa  
e Centro de Ciências Biológicas, Universidade Santa  
Úrsula, Rio de Janeiro, RJ, Brasil